

Da qualidade às novas tecnologias: dar resposta à mudança nos sistemas de saúde

From quality to new technologies: responding to changes in healthcare systems

De la qualité aux nouvelles technologies : répondre aux évolutions des systèmes de santé

Paula Fortunato¹, Maria do Rosário Oliveira Martins², Filomeno Fortes³, Paulo Ferrinho⁴

(1) Editora Assistente dos ANAIS do IHMT.

(2) Editora convidada ANAIS do IHMT, n° 1, Vol. 24.

(3) Editor-Chefe dos ANAIS do IHMT.

(4) Editor Principal dos ANAIS do IHMT.

Nesta edição dos Anais os temas abordados contribuem para uma integração transversal de saberes, que articulam a formação de qualidade com os sistemas de saúde, a biomedicina com a literacia digital, a inteligência artificial com o pensamento ético e, em todos os momentos, crítico. É neste cruzamento de competências que se pode construir o perfil do profissional de saúde do século XXI: alguém apto a procurar, processar e partilhar conhecimento, mas também a agir com empatia, compromisso social e sensibilidade cultural.

Esta sensibilidade reflete-se nos dois artigos da secção cultural - “O Homem e o Ambiente” e “Uma Só Saúde na Cultura e na Memória” – que aliam o poder da fotografia à força igualmente criativa da escrita. Das imagens de João Schwalbach, em diálogo com um texto de Mia Couto, e das fotografias de Michael Goldblatt, num encontro igualmente feliz com Paula Fortunato, emergem narrativas onde o bem-estar humano, animal e ambiental se entrelaçam demonstrando o equilíbrio frágil que está subjacente ao conceito de “uma só saúde”. A proposta desta secção cultural é que se estenda o olhar para além das impressões imediatas e se abrace o espaço de intersecção entre o ser humano e o todo o ambiente que o rodeia.

Apesar de nem sempre ser essa a intenção dos autores, em muitos dos temas abordados nos artigos aqui publicados está implícito o conceito de “uma só

saúde”, nomeadamente o SARS-CoV 2 (por Pessoa-e-Silva et al), parasitoses intestinais (por Teixeira et al), leishmaniose tegumentar (por Watanabe et al) e eventos toxicológicos (por Abrantes et al).

O tema central desta edição é a formação da força de trabalho em saúde. O surgimento e avanço exponencial das tecnologias baseadas na Inteligência Artificial exigem de todos nós um trabalho cuidadoso de aplicação da ética em todas as competências profissionais, seja na vertente digital seja na humana. As instituições de ensino têm uma forte responsabilidade numa formação que tem de equilibrar conhecimentos técnicos com empatia, ética e comunicação, preparando os profissionais de saúde para atuarem em contextos complexos onde já não basta saber, sendo necessário integrar as tecnologias emergentes. O uso de inteligência artificial, a simulação clínica e as plataformas digitais devem ser incorporadas nos currículos, potenciando processos de pesquisa e de aprendizagem contínua e adaptativa, com programas flexíveis e atualizados, que respondam às rápidas mudanças que vão ocorrendo nos sistemas de saúde. Em dois dos textos deste número dos Anais, alguns destes temas são abordados num artigo por Cortés e Ferrinho sobre a utilização do ChatGPT pelos estudantes do IHMT e num ensaio por Viveiros et al sobre a inteligência artificial na formação pós-graduada em Ciências da Saúde em Angola.

Neste contexto, de uma globalização fragmentada, marcado por profundas transformações geopolíticas, sociais, ambientais, tecnológicas e científicas, a garantia da qualidade no ensino universitário em Ciências da Saúde impõe-se como prioridade estratégica que o IHMT sempre abraçou e que continuará a potenciar, o que se reflete no artigo de Oliveira Martins et al sobre instrumentos de monitorização da qualidade do ensino no IHMT-NOVA.



Neste contexto, de uma globalização fragmentada, marcado por profundas transformações geopolíticas, sociais, ambientais, tecnológicas e científicas, a garantia da qualidade no ensino universitário em Ciências da Saúde impõe-se como prioridade estratégica que o IHMT sempre abraçou e que continuará a potenciar, o que se reflete no artigo de Oliveira Martins et al sobre instrumentos de monitorização da qualidade do ensino no IHMT-NOVA.

Formar profissionais de saúde competentes e relevantes significa cada vez mais promover uma educação em constante sintonia com a transição epidemiológica e com as necessidades dos sistemas de saúde, o que se reflete nos dois artigos assinados por Beja et al sobre auxiliares de saúde e por Carrilho

et al sobre o ensino da Oncologia nos PALOP. Sistemas de saúde esses que são cada vez mais relevantes para garantir o combate bem-sucedido a desafios que dependem das tecnologias neles disponíveis, como refletido no artigo de Afonso e Van-Dúnem sobre recém-nascidos de peso inferior a 1500g, internados na Unidade de cuidados intensivos neonatais da Clínica Sagrada Esperança de Luanda.

Nas próximas páginas incluímos vários artigos que oferecem contributos valiosos para este debate e para a troca de conhecimento, como forma de enfatizar a “uma só saúde”, e potenciar a melhoria formativa para todos, num compromisso com o reforço dos sistemas de saúde, que renovamos a cada edição dos ANAIS do IHMT.